

ATRIBUTOS DA ARQUITETURA MODERNA E A AÇÃO DA CONSERVAÇÃO¹

MODERN ARCHITECTURE ATTRIBUTES AND CONSERVATION ACTIONS

Paula Maciel Silva

Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP

pmrsarq@gmail.com

Resumo

O trabalho tem como objetivo identificar os atributos que carregam os valores do edifício moderno e definir conceitos que possibilitem um entendimento mais uniforme nas etapas de avaliação e julgamento dos atributos. Discute-se também como a ação da conservação, pode interferir nos atributos do edifício. Os atributos carregam valores e é desejável que sejam expressos com integridade e autenticidade. O Guia Operacional para a Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO elenca uma série de atributos, mas não os define. A pesquisa utilizou para a identificação dos atributos da arquitetura moderna duas categorias de casos: edifícios significativos da historiografia e os bens que fazem parte da Lista do Patrimônio Mundial. O método utilizado para identificação e construção dos conceitos foi o da análise de conteúdo. Partiu-se da hipótese de que existiam atributos que não especificados pela UNESCO. O estudo conceitua dez atributos que caracterizam edifícios da arquitetura moderna, sendo dois novos: interconexão e interpenetração, e integração das artes. O entendimento comum dos atributos é uma contribuição para a construção de uma metodologia para auxiliar o julgamento das ações da conservação na integridade e autenticidade do edifício moderno.

Palavras-chave: Conservação. Arquitetura moderna. Autenticidade. Integridade. Atributos.

Abstract

The work aims to identify the attributes that carry the values of modern building and define concepts that enable a more uniform understanding of the stages of evaluation and judgment of the attributes. It also discusses how the action of conservation, can interfere with building attributes. The attributes take values and it is desirable that they expressed them with integrity and authenticity. The Operational Guide to the UNESCO World Heritage Application of the Convention lists a number of attributes, but does not define them. For identifying the attributes of modern architecture the used considered two categories of cases: significant buildings of historiography and the building that are part of the World Heritage List. The method used for identification and construction of the concepts was the content analysis. It is hypothesized that there are attributes that are not specified by UNESCO. The study conceptualizes ten attributes that characterize buildings of modern architecture, two new: interconnection and interpenetration, and integration of the arts. The common understanding of the attributes is a contribution to the construction of a methodology to assist the judgment of the conservation actions in the integrity and authenticity of modern building.

Keywords: Conservation. Modern architecture. Authenticity. Integrity. Attributes.

1 INTRODUÇÃO

A ação da conservação interfere nos *atributos* do edifício, são os *atributos* que carregam os valores e é desejável que sejam expressos com integridade e autenticidade. “Os atributos de um objeto são definidos como toda e qualquer característica dos objetos e processos reconhecidos como tendo valor patrimonial, quer físico-material ou não-material.” (ZANCHETI & HIDAKA, 2010, p. 4). Mas, quais são os atributos de um edifício? E mais especificamente, quais são os atributos de um edifício da arquitetura moderna? A relação dos atributos apresentada pelo Guia Operacional para a Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO é o ponto de partida para a identificação dos atributos da arquitetura moderna. O primeiro Guia Operacional é de 1977, mas é somente nas versões de 2005 e 2008 que se mencionam os atributos. O parágrafo 82 estabelece que os bens

¹ SILVA, Paula Maciel. Atributos da arquitetura moderna e ações da conservação. In: 11° SEMINÁRIO NACIONAL DO DOCOMOMO BRASIL. *Anais...* Recife: DOCOMOMO_BR, 2016. p. 1-12.



culturais “*satisfazem as condições de autenticidade se seus valores estiverem expressos de modo verídico e credível através de atributos*”. E os elenca: forma e concepção; materiais e substância; uso e função; tradições, técnicas e sistemas de gestão; localização e implantação; linguagem e outras formas de patrimônio imaterial; espíritos e sentimentos; outros fatores intrínsecos e extrínsecos. Nesse último item, a UNESCO vê a possibilidade para outros atributos.

O trabalho tem como objetivo identificar os atributos que carregam os valores da arquitetura moderna e definir seus conceitos para um entendimento comum. É um procedimento que visa as etapas de avaliação e julgamento dos atributos. Discussão em fóruns de especialistas constatou que existe concordância com os atributos identificados, mas o entendimento sobre o conceito de cada atributo ainda é divergente. Entre os atributos existentes em um objeto, alguns são mais relevantes e estão diretamente relacionados com a **significância** do bem e são esses os atributos que merecem maior atenção no julgamento das ações da conservação.

O conceito de **significância** está associado ao conjunto de valores culturais *atribuídos* por uma comunidade a um bem (AVRAMI *et al.*, 2000). A significância pode aumentar ou diminuir com o passar do tempo, ou ser redefinida, e novos valores podem ser criados (MASON, 2000; RUSSELL & WINKWORTH, 2001). Entende-se a *significância cultural como o conjunto de valores resultado do julgamento e da validação social de significados passados e presentes de um objeto*. Esse julgamento é feito no presente e utiliza como referência os significados e valores do passado, apoiado em instrumentos de memória reconhecidos pela sociedade (ZANCHETI *et al.*, 2008).

O conceito tradicional de significância está relacionado à unicidade da obra como também ao valor histórico e valor de idade (Riegl) e estético (Brandi). Em geral, são obras raras, especiais, ou é um último exemplar, ou o melhor de um tipo, um ícone, ou, simplesmente, um edifício antigo que sobreviveu ao tempo. Na conservação da arquitetura moderna a significância de um edifício pode estar associada a questões sociais, culturais, arquitetônicas e técnicas (PRUDON, 2008). A capacidade de um bem exprimir sua significância depende da integridade e a da autenticidade dos atributos.

Segundo a UNESCO (2008) a integridade é uma apreciação da completude e do caráter intacto do patrimônio e de seus atributos. Avaliar as condições de integridade de um bem significa avaliar até que ponto ele possui todos os elementos necessários para expressar seu Valor Universal Extraordinário (*Outstanding Universal Value*), e possui dimensão suficiente para expressar a significância.

A integridade tem o lado físico da materialidade, da completude, e outro conceitual. O lado físico está relacionado com o material propriamente dito e o conceitual com a aparência. Ambos influenciam nas decisões dos conservadores sobre o tratamento (CLAVIR, 2000). A integridade possibilita o reconhecimento do valor do bem. “*É o nível em que os atributos do patrimônio incorporam os valores de uma forma completa, total e segura em consideração aos seus contextos passados e presentes. É o nível de completude expressa pelos atributos da arquitetura moderna.*” (HIDAKA & ZANCHETI, 2010, p. 6).

A autenticidade é o reconhecimento da verdade do patrimônio, intersubjetivamente, numa sociedade. É o julgamento da probabilidade dos atributos físico materiais e não-materiais de expressar os valores do patrimônio de forma verdadeira ou falsa (ZANCHETI *et al.*, 2008). O presente trabalho interpreta essa definição do seguinte modo: *Autenticidade de um atributo é o estado no qual esse se encontra e representa sua capacidade de expressar o valor do patrimônio de forma verdadeira ou falsa.*

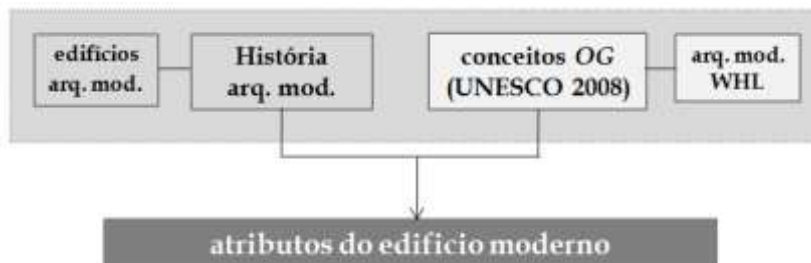
2 METODOLOGIA PARA IDENTIFICAÇÃO e CONCEITUAÇÃO DOS ATRIBUTOS DA ARQUITETURA MODERNA

A *pesquisa* utilizou duas categorias de casos para a identificação e conceituação dos atributos (figura



1): (a) os bens da arquitetura moderna que fazem parte da Lista do Patrimônio Mundial e (b) os edifícios significativos citados na historiografia da arquitetura moderna. O critério de identificação dos casos seguiu a metodologia indicada por Deslairiers & Kérisit (2008) para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas.

Figura 1 – Síntese da metodologia para identificação e conceituação dos atributos



Fonte: Silva, 2012.

Os bens listados pela UNESCO (a) caracterizam-se pelo Valor Notório Excepcional (*Outstanding Universal Value*). É um tipo de caso intencional e representa a totalidade dos bens, mas é restrita pelo número ainda reduzido de exemplares. Dos 802 bens culturais da Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, apenas nove são exemplares da arquitetura moderna. O Quadro 1 apresenta a relação dos bens ou conjuntos estudados com a identificação do local, data de inscrição na lista e critérios com os quais foi reconhecido o valor histórico do bem.

A fonte da pesquisa são os documentos dos bens listados disponibilizados pelo Órgão Consultivo de Avaliação (*Advisory Body Evaluation*) no site oficial do World Heritage Centre – UNESCO². Para a análise dos documentos dos nove exemplares selecionados, utilizou-se como critério de seleção a *regra da exaustividade* (BARDIN, 2008:122)³ uma vez o número de casos e a documentação disponíveis são possíveis de serem analisados. O foco da investigação foram as Declarações de Significância (*DS*), a descrição do bem e as justificativas apresentadas pelos Estados responsáveis pela indicação à lista de cada imóvel.

Os **edifícios significativos** (b), eles se caracterizam pela relevância histórica e são casos que se repetem na literatura. Procedeu-se uma leitura da historiografia da arquitetura moderna com uma visão crítica e ao mesmo tempo poética. A primeira direcionou a escolha das principais publicações a serem estudadas – FRAMPTON (2000), COLQUHOUN (2002) e CURTIS (2008), registros do DOCOMOMO, entre outros. A segunda teve um caráter mais subjetivo e propôs uma volta no tempo para conseguir imaginar o que significou a novidade da arquitetura moderna para a sociedade do início do século XX. Essas *novidades* representariam os valores.

O método utilizado para análise dos textos foi o da “análise de conteúdo” (Bardin, 2008). “É um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. O interesse não está na descrição do conteúdo, mas sim no que estes nos poderão ensinar após serem tratados.” (BARDIN, 2008, p. 40). Organiza-se em três fases:

- i. Pré-análise: escolha, levantamento do material e elaboração da hipótese e objetivos.
- ii. Exploração do material: identificação de conceitos-sínteses que expressem os valores do

² www.whc.unesco.org/en/list

³ *Regra da exaustividade: é preciso ter em conta todos os elementos do corpus. O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos* (Bardin, 2008:122).



bem.

- iii. Tratamento dos resultados: agrupamento dos conceitos em categorias para identificação dos atributos.

Quadro 1: Relação dos bens culturais, exemplares da arquitetura moderna protegidos

	Local	Data *	Data **
Edifício da Bauhaus ⁴ e outras sete edificações em Dessau	Alemanha	1996	(ii)(iv)(vi)
Casa Schröder	Holanda	2000	(i)(ii)
Cidade Universitária de Caracas	Venezuela	2000	(i)(ii)(iv)
Vila Tugendhat em Brno	República Tcheca	2001	(ii)(iv)
Complexo industrial Zollverein em Essen	Alemanha	2001	(ii)(iii)
Luis Barragán Casa e Studio	México	2004	(i)(ii)
Salão do Centenário de Wrocław	Polônia	2006	(i)(ii)(iv)
Campus Central da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM)	México	2007	(i)(ii)(iv)
Ópera de Sydney	Austrália	2007	(i)
Conjuntos habitacionais modernos em Berlim	Alemanha	2008	(ii)(iv)
Casa Stoclet	Bélgica	2009	(i)(ii)
Fábrica Fagus	Alemanha	2011	(ii)(iv)
Fábrica Van Nelle	Holanda	2014	(ii)(iv)

*Data de inscrição na Lista de Patrimônio Mundial. **Critérios para justificação da inscrição⁵

Partiu-se da hipótese de que *os edifícios da arquitetura moderna poderiam ter atributos que não tivessem sido especificados no Guia Operacional (UNESCO, 2008)*. Com base nesse fundamento definiu-se o objetivo central: *identificar nos textos as diversas características que conferem a um edifício a qualidade de ser um exemplar da arquitetura moderna*. Esse objetivo definiu a postura para a exploração dos textos: buscar ensinamentos que podem adicionar novos conteúdos e/ou sedimentar e complementar conceitos existentes. A atitude é a de *ser investigativo* ao invés de ser induzido a enquadrar todas as características encontradas nos atributos já definidos pela UNESCO.

Procedeu-se do seguinte modo: (a) as características foram sintetizadas em *conceitos-sínteses* que expressam os valores do bem. Por sua vez, (b) os conceitos-sínteses foram agrupados por categorias – que correspondem aos atributos. Identificou-se que alguns desses conceitos eram relevantes e não poderiam ser agrupados aos já existentes. (c) Emergiram, portanto, os atributos.

A construção da conceituação de cada atributo ocorreu no sentido inverso. Para cada um desses relacionou-se os textos dos quais esses foram extraídos para se identificar a compreensão que se tem sobre eles.

⁴ As outras edificações são: the Torten Settlement (Walter Gropius, 1926-28); the Torten KOW.m building (Walter Gropius, 1928); the Employment Office (Walter Gropius, 1928-29); the Steel House (Georg Muehe and Richard Paulik, 1926-27); the Fieger House (Carl Fieger, 1926-27); the Corn House (Carl Fieger, 1929-30); the Harbour Houses - Laubenganghusef (Hannes Meyer, 1928-30).

⁵ A UNESCO considera que um bem tem um valor universal excepcional se esse bem responder a pelo menos um dos dez critérios especificados no Guia Operacional. Os critérios apontados no quadro 1: (i) o edifício deve representar uma obra prima da criação do gênero humano; (ii) o edifício deve ser testemunho de um intercâmbio de influências considerável, durante um dado período ou numa determinada área cultural, sobre o desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planejamento urbano ou da criação de paisagens; (iv) o edifício representar um exemplo excepcional de um tipo de construção ou de conjunto arquitetônico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre um ou mais períodos significativos da história humana; (vi) o edifício deve estar direta ou materialmente associado a acontecimentos ou a tradições vivas, idéias, crenças ou obras artísticas e literárias de significado universal excepcional (o Comitê considera que este critério deve de preferência ser utilizado conjuntamente com outros). (UNESCO, 2008, § 77).



Além do referencial bibliográfico já citado, paralelamente, foi objeto de análise 30 casos de edificações que já passaram por ações de conservação. O objetivo foi identificar as ações realizadas na conservação do edifício moderno e como interferiram nos atributos. Essas considerações estão apresentadas após a conceituação de atributo no tópico a seguir. O resultado foi considerações que podem auxiliar o julgamento da ação da conservação da integridade e da autenticidade dos atributos de um bem.

3 ATRIBUTOS DA ARQUITETURA MODERNA e DISCUSSÕES SOBRE A INTEGRIDADE E AUTENTICIDADE

Os atributos da arquitetura moderna extraídos das análises dos textos são: forma e concepção (a), material e substância(b); uso (c); função (d); tradições (e), técnica (f); localização e implantação (g), linguagem (h), *interconexão e interpenetração* (i) e *integração das artes* (j). Desses, os dois últimos não estão contemplados entre os atributos presentes no Guia Operacional (UNESCO, 2008).

a. Forma e concepção (*form and design*)

Abrange as características do desenho, plasticidade, estética, concepção, mas não a originalidade da matéria. Nesse atributo avalia-se o aspecto externo da volumetria, estrutura e superfícies que compõem a envoltória (paredes, cobertura, esquadrias, elementos vazados e de proteção solar) em comparação com o que existia originalmente no edifício. É um atributo de grande importância na arquitetura moderna. Está evidente em todos os edifícios da Lista do Patrimônio Mundial, por representar a novidade estética dessa da arquitetura.

A reconstrução completa ou parcial de um edifício, seguindo-se as orientações do projeto original, nem sempre implica perda desse atributo. É o caso de edifícios protegidos que tiveram parte de suas edificações danificadas durante conflitos bélicos. Não se trata de uma simples cópia. Trata-se do *resgate do significado histórico ou arquitetônico*.

Elementos adicionais, *colocados arbitrariamente*, que alteraram a composição original do projeto contribuem de modo negativo. A sua retirada pode trazer benefícios à integridade e à autenticidade do edifício (PARK, 2006). A adição de novos elementos, seja por motivo técnico ou funcional, é entendida como alteração e redução do atributo 'forma e concepção'.

O atributo 'forma e concepção' ganha peso relevante quando o valor de uma obra está no significado que a mesma representou enquanto inovação e divulgação de *novos padrões estéticos*. Um exemplo é o Edifício da Bauhaus, 1926, Dessau, Alemanha, de Walter Gropius, que possuem importância histórica por terem revolucionado o pensamento artístico e arquitetônico e a prática no século XX (WHL, 2007).

b. Materiais e substância

Atributo relacionado com o material original. Não há perda deste atributo quando existe a manutenção dos materiais originais. As declarações de significância dos edifícios da Lista do Patrimônio Mundial mencionam a permanência dos materiais originais.

A alteração do material é justificada nos casos nos quais o edifício sofreu modificações e deseja-se resgatar a forma e a concepção original. Pode haver perda do atributo 'material', mas representará um ganho no atributo 'forma e concepção'.

Um desafio da conservação da arquitetura moderna é o problema do desgaste dos materiais uma vez que não se conhecia o desempenho de muitos deles em longo prazo (MACDONALD, 2003). O concreto é um exemplo seminal; sua robustez levou a crer que não necessitaria de manutenção. Ações de conservação, como a da piscina dos Pinguins, 1934, Londres, de Berthold Lubetkin,



significaram a reconstrução da estrutura completa. Houve perda significativa do material, mas resgatou-se a significância cultural do projeto (ALLAN, 1996).

O peso do atributo material na significância varia de acordo com a característica da edificação. A arquitetura moderna foi caracterizada por um novo modo de construir e conceber espaços. Dá-se relevância ao material, mas é uma importância mais relacionada à aparência do que ao material propriamente dito. Para Oud, *apud* CURTIS, 2008, p.159), “o progresso da arte de construir rumo a uma arquitetura mais relacionada, em sua essência, à matéria do que em qualquer momento do passado, mas, na aparência, se distanciando de considerações materiais”. Entretanto, há exemplares nos quais a significância está fortemente vinculada à originalidade do material. As estruturas de concreto aparente podem ser as definidoras do espaço interno e partes integrantes da composição do projeto. O Salão Centenário (*Centennial Hall*), 1911-13, em Wrocław, Polônia, Max Berg, destaca-se pelo pioneirismo no uso do concreto armado com formas curvas para vencer grandes vãos. A estrutura foi deixada exposta *após a desmoldagem* (WHL, 2006). É um caso no qual a originalidade do material revela a inovação tecnológica da época e a concepção do espaço arquitetônico criado. É um exemplo no qual a verdade do material tem valor significativo na concepção do projeto.

Com relação aos materiais da envoltória do edifício há diferentes situações. Superfícies rebocadas são mais facilmente reproduzíveis, uma vez que ainda se dispõe da tecnologia e dos materiais utilizados. O revestimento cerâmico, em geral, é de difícil reposição, e o concreto aparente possui alteração relevante no aspecto estético. Nas esquadrias, há casos nos quais apenas ocorre a troca de elementos de vedação e de mecanismos de abertura; em outros, a reposição do vidro, ou ainda a troca completa do elemento arquitetônico. Neste último caso, há perda total do atributo ‘material’. Em geral, é essencial que se mantenha o mesmo ‘desenho’ para que se mantenha o atributo ‘forma e concepção’. A influência da esquadria na significância do edifício pode variar de acordo com a área que ocupa nas fachadas. Grandes áreas, como as cortinas de vidro ou as janelas em fita, em geral, exercem maior influência na composição plástica do edifício arquitetônico, o que lhes pode atribuir maior valor na significância do edifício.

c. Função

A ‘função’ refere-se ao tipo de atividade que um edifício abriga (escritório, aeroporto, residência, cinema, etc.). Identifica a permanência da função original.

Na lista dos bens modernos protegidos pela UNESCO, a mudança de função ocorreu quando da transformação de edificações transformadas em museus. É o caso das casas Schröder⁶, Tugendhat e Barragán. Nesses exemplares, preservou-se ou resgatou-se o aspecto original do projeto na sua integridade. Mesmo quando se mantém a função original do edifício, surgem novas demandas relativas a requisitos de desempenho termo-energético e/ou acústico, necessidade de novos sistemas de instalações, ou ainda regulamentações que trazem novas exigências.

A relação forma x função é frequentemente apresentada como um desafio para a conservação (MACDONALD, 2003), mas “funções não geram formas por si sós” (CURTIS, 2008, p. 267). Não se deve, portanto, generalizar o conceito de que “a forma segue a função” para todos os edifícios da arquitetura moderna. A abordagem direciona-se para a adequabilidade dos edifícios. A estrutura independente, solução estrutural utilizada em larga escala, favorece uma maior liberdade, economia de espaço e flexibilidade funcional. Há, entretanto, de se ressaltar que alguns edifícios apresentam envelopes mais flexíveis que outros: a indústria Van Nelle, por exemplo, tem um envelope flexível (*loose envelope*) e foi adaptada para um conjunto de escritórios na década de 1990, enquanto que o Sanatório Zonnestraal, que tem um projeto condicionado por questões funcionais (*tight functional specification*), foi mais difícil de ser adaptado a novas funções (OVERY, 2007). A influência dos

⁶ Casa Schröder, 1923-24, Utrecht, Holanda, de Gerrit Thomas Rietveld. Casa Tugendhat, 1928-30, Brno, República Tcheca, de Ludwig Mies van der Rohe. Casa Barragán, 1947, Tacubaya, Cidade do México, de Luis Barragán.



aspectos funcionais na definição dos espaços internos dificulta a adequação para novos usos ou para novas exigências de funcionamento.

d. Uso

O 'uso' está relacionado às exigências necessárias para o funcionamento. Avalia as condições de uso atual, a capacidade de o edifício adequar-se para continuar desempenhando suas atividades, ou mesmo ser adaptado a novas funções com outros padrões espaciais. A capacidade do edifício de desempenhar adequadamente suas funções contribui para a manutenção e a sustentabilidade do bem.

A Fábrica *Boots (D10 Building of the Boots)*, 1930-32, Beeston, Nottinghamshire, de Owen Williams, passou por uma intervenção significativa para melhoria no desempenho térmico e atendimento aos novos requisitos da indústria farmacêutica. Manteve-se a modulação e a aparência global das esquadrias originais, mas as novas esquadrias utilizam o vidro duplo, o que representa uma alteração na concepção original da transparência do pano de vidro (MACDONALD, 1996). A cortina de vidro do edifício Lever House, 1950-52, Nova York, de Gordon Bunshaft, teve o detalhamento dos perfis de alumínio alterado e uma película incolor foi aplicada aos vidros para se obter um melhor desempenho termo-energético e, externamente, preservaram-se as características formais. Houve ganho nos atributos 'uso e função' e 'concepção', e perda no atributo 'materiais e substância'.

Na conservação da Villa Roche, 1923-5, Paris, de Le Corbusier, optou-se pela manutenção do detalhe original, o que acarreta infiltração de ar frio e contribui para a degradação das paredes internas. Atribuiu-se à instituição que ocupa o edifício a tarefa de repintar periodicamente as paredes internas. É um caso que se justifica para um edifício do tipo 'obra de arte' que tem um cliente específico – o chamado *cliente conservação*. Mas esta não é a situação da maioria dos casos.

A intervenção ocorre para recuperar valores de uso, material, estético, social, etc., valores que, nem sempre, poderão continuar existindo simultaneamente. As exigências de uso, forma e estética orientam a ação da conservação em direção à integridade, mas, em geral, ocorre uma redução da autenticidade (ALLAN, 2007). A reflexão proposta pela teoria contemporânea da conservação contribui para que se atribua uma menor importância à manutenção da função original do edifício e maior na capacidade do edifício abrigar e desempenhar um uso (MUÑOZ-VIÑAS, 2005). Entretanto, deve-se considerar que o valor de uso tem sua importância, entretanto não pode condicionar a intervenção. Brandi já afirmava que ele deve ser visto como meio e não como fim (BRANDI, 1963).

e. Tradição

Refere-se à tradição cultural do local no qual a arquitetura moderna está sendo concebida (WHL, 2004). Após os primeiros anos do início da arquitetura moderna e no contato com outras culturas ou novas gerações, introduzem-se características regionais. O valor da tradição está presente nos materiais escolhidos e no modo como foram utilizados.

A casa e o ateliê de Barragán, 1947, Tacubaya, Cidade do México, de Luis Barragán é um exemplo da influência da tradição da cultura popular mexicana. Existe uma integração entre a vanguarda da arquitetura moderna e a tradição que traz como referências a paisagem rural, a arquitetura religiosa mexicana, os materiais tradicionais (WHL, 2006). A Vila Mairea, 1939, Noormakku, Finlândia, de Alvar Aalto, integra valores culturais finlandeses expressos também por meio de materiais como tijolos, madeira e pedra. Nesses casos, os atributos 'tradição' e 'material' relacionam-se, uma vez que há um significado cultural associado aos materiais.

Outro exemplo é a adequação da arquitetura moderna às condições climáticas diversas. Há uma reinterpretação das formas tradicionais de vedação e aparecem elementos como brises e blocos vazados que filtram a luz do sol. Nos edifícios habitacionais do Parque Guinle, de Lúcio Costa, o



envelope tem valor por seu peso, textura e composição (MOREIRA & NASLAVISKY, 2009).

f. Técnica

Nos documentos da Lista do Patrimônio Mundial, a 'técnica' é entendida como o modo de fazer. Referem-se à técnica utilizada na execução da estrutura dos edifícios, dos acabamentos, dos perfis metálicos, dos elementos pré-moldados, etc. A manutenção da técnica no ato do reparo do dano se dá com a utilização da mesma tecnologia empregada no edifício original.

O atributo 'técnica' contém o valor das inovações tecnológicas que permitiram à arquitetura moderna a criação de edifícios com qualidades espaciais diferentes das existentes até então. Destaque para as tecnologias que envolvem o uso do concreto armado, do aço e do vidro, dos materiais sintéticos modernos e das partes modulares padronizadas de modo a facilitar a fabricação e a construção (FRAMPTON, 2000). Princípios como a flexibilidade da planta livre e o uso da estrutura independente são aspectos da tecnologia que caracterizam a arquitetura moderna.

A Casa de Ópera de Sydney, 1957-73, de Jørn Utzon, tem valor excepcional reconhecido em função do que representa em termos de conquista da engenharia e da inovação tecnológica (WHL, 2006). A cortina de vidro do edifício do Ministério de Educação e Saúde, 1936-45, Rio de Janeiro, de Lúcio Costa e equipe é um registro do primeiro exemplar que utilizou tal solução arquitetônica o que representa uma conquista no domínio da tecnologia dos perfis estruturais das esquadrias. (CURTIS, 2006).

O valor da tecnologia é identificado, em geral, pelo especialista que compreende sua significância no momento da concepção da edificação. Transferir tal significado para a geração presente é um desafio. A substituição de componentes ou de sistemas construtivos pode significar uma perda dos registros de experimentos inovadores (WHL, 1999). A correção de 'defeitos' de concepção representa uma redução do atributo 'técnica', mas pode representar a manutenção do atributo 'uso'.

g. Localização e implantação

Refere-se à relação do edifício com as condições naturais do terreno e com o entorno, seja dentro dos limites do próprio lote, seja no contexto rural ou urbano. Os documentos dos edifícios da arquitetura moderna listados pela UNESCO evidenciam a permanência da relação do edifício com o sítio. Um exemplo é o da casa Schröder, *construída no final de um conjunto de casas do século XIX e próxima a uma pequena praça*, o documento destaca que ela "*mantém suas características originais com pequenas alterações em função de uma rotatória construída nos anos 1960*" (WHL, 2000). No *campus* da Universidade do México, as novas edificações construídas posteriormente foram locadas fora da área do projeto urbanístico original, de modo que se mantém a proporção dos espaços de permanência e de circulação.

Nos edifícios de escala monumental, o poder estético da obra destina-se a impressionar pelo exemplo da sua grandeza e singularidade (LYON, 2000). Kahn *apud* Desbrisay (2007, p. 71), define a monumentalidade na arquitetura como "*uma qualidade espiritual inerente à estrutura que transmite o sentimento de eternidade que não pode ser adicionado ou alterado.*" O vazio faz parte da composição e valoriza a monumentalidade (LYON, 2000), como se verifica na Casa de Ópera de Sydney, 1957-73, de Jørn Utzon, e no Edifício do Congresso Nacional, Dacca, Bangladesh, de Louis I. Kahn. Mesmo em obras de menor dimensão, como a Vila Savoye, 1928-31, Poissy de Le Corbusier e a Casa Gropius, 1938, Lincoln, Massachussets, de Walter Gropius o entorno é parte integrante do projeto e está presente nas descrições dos projetos (PRUDON, 2008).

A particularidade de cada obra reflete o sítio, o contexto e as intenções únicas, assim como os temas e o vocabulário individual do artista (CURTIS, 2008). A Casa da Cascata, 1934-7, Bear Run, Pensilvânia, de Frank Lloyd Wright, a Casa Woolley, Austrália, de Ken Woolley (DOCOMOMO, 2000) e



a Casa das Canoas, Rio de Janeiro, de Oscar Niemeyer são exemplos de uma completa justaposição da obra arquitetônica na paisagem. A significância do edifício está diretamente relacionada com o contexto natural no qual está inserido.

Há perda do atributo 'localização e implantação' quando existem alterações nos espaços abertos ao redor do edifício. É um aspecto a ser considerado para julgar o acréscimo de novas edificações (anexos) próximas ao edifício principal e o crescimento urbano. A existência da zona de proteção dos edifícios tombados concorre para que se mantenha a escala urbana.

h. Linguagem

É o modo de se expressar. *"A arquitetura é uma linguagem expressiva para a articulação de idéias e sensações..."* (CURTIS, 2006, p.159). Trata-se dos conceitos teóricos presentes na obra arquitetônica. É um atributo imaterial que se expressa por meio de outros atributos, como forma e concepção, técnica, interconexão e interpenetração. Quando evidenciado na declaração de significância, ele expressa o atributo de valor relevante para a identificação do bem como patrimônio cultural.

O atributo 'linguagem' identifica o conceito teórico expresso na edificação, ou mesmo a peculiaridade que distingue o bem patrimonial. Os documentos dos edifícios que são patrimônio mundial destacam esses conceitos para cada exemplar: no Edifício da Bauhaus, são os ensinamentos da escola Bauhaus, na casa Schröder, é o Movimento De Stijl, na Vila Tugendhat, é o Estilo Internacional, na casa de Barragán é o Movimento Moderno integrando tradicional, correntes filosóficas e artísticas; no Salão Centenário, de Wroclaw, é a inovação no desenvolvimento da tecnologia de construção de grandes estruturas de concreto armado, etc.

Tais características aparecem na declaração de significância e, em geral, são também evidenciadas nos critérios (i) e (ii) do Guia Operacional. Segundo esses critérios, um edifício pode ser reconhecido como patrimônio mundial se for uma obra-prima e testemunhar um intercâmbio de valores humanos, ou o desenvolvimento da arquitetura ou tecnologia de um determinado período (UNESCO, 2008).

i. Interconexão e interpenetração

A arquitetura moderna traz um novo conceito de interconexão e interpenetração entre espaços internos e desses com o exterior. Essa é uma característica das primeiras décadas, 1920 e 1930, e que depois se estendeu (OVERY, 2007). É o início do predomínio dos vazios sobre o cheio e a utilização do termo abertura evidencia essa característica. Espaços externos e internos são vistos simultaneamente (GIEDION, 2004). *Croquis* de Le Corbusier, por exemplo, mostram a paisagem do entorno vista a partir do interior. A Casa Farnsworth, 1945-51, Plano, Illinois, de Ludwig Mies van der Rohe, é significativa pela relação que estabelece entre interior e exterior (PRUDON, 2008). O 'espaço liberado', para Rietveld, é uma meta da arquitetura moderna, e ele ainda associa à abertura espacial aquela intelectual (OVERY, 2007). Para Wright, a nova concepção espacial significava a destruição da caixa e esse era um ponto fundamental para a mudança da relação exterior-interior (CURTIS, 2008). Importante é o detalhe da junção dos planos de vidro. Antes *"o olhar esperava encontrar apoio para as cargas do edifício"*. A nova solução plástica apresentava paredes de vidro se dobram dando continuidade e leveza à composição do edifício (GIEDION, 2004). A cortina de vidro é a maximização da superfície transparente e ocupa toda ou a maior parte de uma ou mais fachadas.

É um valor significativo, destacado na maioria das obras listadas pela UNESCO. *"A casa (Barragán) propõe uma nova relação entre espaço interno e paisagem arquitetônica. Casa e jardim são vistos numa unidade harmônica, indivisível e desprovida de qualquer idéia de subordinação"* (UNESCO, 2004, p.20). Carlos Raúl Villanueva, arquiteto autor do projeto da Universidade de Caracas, Venezuela, 1943, destaca a criação de *"um novo espaço, uma nova sensação espacial muito distinta em seu conteúdo, mais dinâmica, mais ativa e mais humana (...) Tudo se atravessa, se interpenetra"*



de um modo fluído e penetrante... ” (C. R. Villanueva, *Tendências atuais da arquitetura* (1963), Caracas, 1980, p. 47 In: JAUJA, 2003).

A manutenção do atributo interconexão e interpenetração significa que a ação da conservação deve preservar essas características, seja na relação dos ambientes internos, seja desses com o ambiente externo. Na Universidade de Sussex, na Falmer House, de Basil Spence, apesar de o arquiteto ter previsto a possibilidade de fechar vãos para aumentar o aproveitamento do espaço, preferiu-se manter a intenção inicial de criar interação entre os ambientes internos e externos (MORRICE, 1996). Nos casos quando se faz necessária a substituição de vidros das esquadrias é fundamental considerar essa propriedade.

j. Integração das artes

Refere-se à relação existente entre a arquitetura e as outras artes, especialmente, a pintura e a escultura. A Carta de Veneza de 1964 atesta que as obras de arte são parte integrante do monumento e que não podem dele ser retiradas (ICOMOS, 1964). Nos princípios da Bauhaus e do movimento De Stijl, está presente a idéia da inter-relação entre arquitetura e as demais artes: a concepção do novo edifício reuniria arquitetura, escultura e pintura numa única unidade (BENÉVOLO, 1976).

Não é uma característica apenas dos edifícios recentes. A diferença é que, nesse caso, a arte é utilizada para enfatizar conceitos da arquitetura moderna e não no sentido do ornamento. Para Costa, as obras de arte têm um papel na composição arquitetônica e, referindo-se aos murais elaborados com azulejo no pavimento térreo das edificações, afirma que eles *“têm a função de amortecer a densidade das paredes a fim de tirar-lhes qualquer impressão de suporte, pois o bloco superior não se apóia nelas, mas nas colunas”* (COSTA, 1953, p. 20).

Nos edifícios da Cidade Universitária de Caracas, Venezuela, arte e arquitetura são compreendidas no seu conjunto. Villanueva, arquiteto autor do projeto, tinha como objetivo a *criação de um novo organismo arquitetônico-escultórico-pictórico, aonde não se notasse nenhuma fresta entre as distintas expressões* (UNESCO, 1999).

Nos edifícios nos quais arte e arquitetura fazem parte de uma única composição, conservar o edifício e conservar a obra de arte são ações simultâneas. A perda da obra de arte pode comprometer a significância e o valor patrimonial do bem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No *Operational Guidelines* a UNESCO em 2006 relacionou atributos materiais e imateriais e afirmou que eles expressam os valores que fazem de um bem um objeto de preservação. A não conceituação do significado de cada atributo dá margens a diferentes interpretações. Poder-se-ia pensar que a falta de objetividade na definição dos conceitos deriva da diversidade dos bens que são submetidos para o tombamento. Os autores concordam que existem diversidades e particularidades em cada obra até mesmo no universo dos casos dos edifícios da arquitetura moderna. A conceituação tem como objetivo uniformizar a compreensão sobre quais aspectos, materiais e imateriais, do edifício estão relacionados com cada atributo. Esse entendimento permitirá avaliar cada atributo em seu estado atual bem como a influência das ações da conservação na autenticidade e integridade de cada um deles. O resultado dessas avaliações parciais fornecerá subsídios para a avaliação do edifício no seu conjunto e orientará a etapa de julgamento da ação da conservação. É uma metodologia que decorre do conceito de que *a fragmentação do edifício em atributos é uma estratégia para se aperfeiçoar o julgamento*.

A pesquisa ao considerar os atributos da UNESCO como dados para a investigação, e não como resultados consolidados, questionou a relevância de uma fonte que se caracteriza como tal: será que todos os atributos da arquitetura moderna estão contemplados nos atributos listados pela



UNESCO? A resposta, apesar de aparentar afirmativa, sugeriu uma postura de negação. O desafio seria negar todas as verdades preestabelecidas e verificar aquelas que se manteriam.

A conclusão foi a proposição de três novos atributos – imagem, interconexão e interpenetração, integração das artes – e a subdivisão de alguns. É o caso dos atributos *uso e função* e *tradição e tecnologia* que a UNESCO os apresenta de forma agregada.

Função está relacionada ao tipo de atividade e é um atributo relacionado com a existência inicial do edifício (tempo passado). É um conceito que remete ao princípio forma x função que emergiu na arquitetura moderna. O termo *uso*, em geral, é visto como um sinônimo de função. Por outro lado há de avaliar também as condições de funcionamento de uma edificação e essas não estão diretamente relacionadas à permanência da função e sim ao desempenho. Tradição e técnica se distinguem para expressar conceitos distintos. No atributo *tradição* se avaliam elementos que possuem relação com o lugar e no atributo *técnica*, o modo de fazer, a tecnologia.

O presente trabalho identifica atributos e apresenta considerações que podem orientar o julgamento das decisões no projeto de conservação. Contribui para o necessário rigor metodológico como condição necessária para que se respeite o bem e seja condutor de um processo criativo. O desdobramento do trabalho será na direção à proposição de uma metodologia para orientar o julgamento das ações da conservação na integridade e autenticidade dos atributos da arquitetura moderna.

REFERÊNCIAS

ALLAN, John. Points of Balance. Patterns of Practice in the Conservation of Modern Architecture. In: MACDONALD, Susan; NORMANDIN, Kyle; KINDRED, Bob (ORG). **Conservation of Modern Architecture**. Dorset: Donhead Publishing, 2007. P. 13-46.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1976

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BRANDI, Cesare. **Teoria del Restauro**. Torino: Einaudi, 1963.

COLQUHOUN, Alan. **Modern Architecture**. Oxford: Oxford University Press, 2002. Connor, S. *Teoria e Valor Cultural*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

CURTIS, William. **Arquitetura moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

DESLAIRIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: Vários autores. **A Pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. P. 127-153.

DOCOMOMO Internacional. **The Modern Movement in Architecture. Selections from the DOCOMOMO Registers**. In: SHARP, Dennis & COOKE, Catherine (ORG). Rotterdam: 010 Publishers Rotterdam, 2000.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIEDION, Sigfried. **Espaço, Tempo e Arquitetura. O Desenvolvimento de uma Nova Tradição**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ICOMOS, 1964. **Venice Charter**. Disponível em http://www.international.icomos.org/e_venice.htm Acessado em 26 de outubro de 2008.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Restauração Hoje: Método, Projeto e Criatividade. **Desígnio**, São Paulo, v.1, n.6, p. 19-34, setembro. 2006.



MACDONALD, Suzan. Reconciling Authenticity and Repair in the Conservation of Modern Architecture. In: MACDONALD, Susan (ORG). **Modern Matters. Principles and Practice in Conserving Recent Architecture**. Dorset: Donhead Publishing, 1996. P. 87-100.

_____. 20th Century Heritage: Recognition, Protection and Practical Challenges. In: **ICOMOS**, World Report 2002-2003 on monuments and sites in danger. Paris: ICOMOS, p.1-14. 2003.

MOORICE, Richard. The University of Sussex. In: MACDONALD, Susan (ORG). **Modern Matters. Principles and Practice in Conserving Recent Architecture**. Dorset: Donhead Publishing, 1996. P. 78-83.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do Movimento Moderno: Arquitetura da Segunda Metade do Século XX**. Lisboa: Gustavo Gili GG, 2001.

MOREIRA, Fernando & NASLAVSKY, Guilah. **Valores da Arquitetura Moderna**. Recife-PE: I Curso Latino Americano sobre a Conservação da Arquitetura Moderna (MARC/AL), 2009. Notas de aula.

MUÑOZ-VIÑAS, Salvador. **Contemporary Theory of Conservation**. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann. 2005.

OVERY, Paul. **Light, Air and Openness. Modern Architecture between the Wars**. Londres: Thames & Hudson Ltd, 2007

PARK, Sharon C. Respecting significance and keeping integrity: approaches to rehabilitation. **APT Bulletin**, vol.37, n.4, 2006. Association for Preservation Technology International. Disponível em <<http://www.jstor.org/pss/40004145>>. Acesso em 18 de setembro de 2008.

PIRES, Álvaro P. Amostragem e Pesquisa Qualitativa: Ensaio Teórico e Metodológico. In: Vários autores. **A Pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes. 2008. P. 154-211.

PRUDON, Theodore H.M. **Preservation of Modern Architecture**. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2008.

UNESCO, WORLD HERITAGE CENTRE. **Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention**. Paris, 2005. Disponível em <<http://whc.unesco.org/archive/opguide05-en.pdf>> Acesso em 18 de abril de 2009.

_____. **Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention**. Paris, 2008. Disponível em <<http://whc.unesco.org/archive/opguide08-en.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2009.

UNESCO, WORLD HERITAGE COMMITTEE. **Nara Document on Authenticity**. Phuket, 1994. Disponível em <<http://whc.unesco.org/archive/nara94.htm>>. Acesso em 26 de outubro de 2008.

UNESCO, WORLD HERITAGE LIST. Disponível em <http://whc.unesco.org/en/list/>. Acesso em 15 de junho de 2011.